



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Marília



CULTURA
ACADÊMICA
Editora

Apresentação

Rodrigo Duarte Fernandes dos Passos; Alexandre Fuccille

Como citar: PASSOS, Rodrigo Duarte Fernandes dos; FUCCILLE, Alexandre. Apresentação.
In: PASSOS, Rodrigo Duarte Fernandes dos; FUCCILLE, Alexandre (org.). **Visões do Sul:** crise e transformações do sistema internacional. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016. v. 2, p. 7-10.
DOI: <https://doi.org/10.36311/2016.978-85-7983-793-7.p7-10>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

APRESENTAÇÃO

Abrindo o segundo volume e a quarta seção, intitulada “A Segurança Internacional” e o Sul, temos os textos de Gabriel Orozco Restrepo, Luis Eduardo Tibiletti, Thiago Rodrigues e Sergio Aguillar.

O relevante texto de Gabriel Orozco Restrepo versa a respeito de tema bem característico da temática do Sul, qual seja, a constituição da UNASUL desde 2008 e seu processo de formação institucionalizada de integração regional. Consoante à crítica das perspectivas que tratam deste temário sob a óptica do Norte, Restrepo mostra que os conceitos tradicionais não se ajustam plenamente à questão em pauta, demandando uma nova categorização adequada às particularidades sul-americanas, além da necessidade de uma nova etapa que articule as intenções da UNASUL.

A importante contribuição subsequente de Luis Eduardo Tibiletti se circunscreve às transições democráticas no Cone Sul no sentido de mostrar os limites e desafios que estão colocados nas abordagens e análises de securitização e dessecuritização das análises referentes ao tema em pauta. Tal linha de raciocínio é empreendida ao buscar debruçar-se sobre o caso argentino em comparação a outros processos regionais.

A reflexão atual e instigante de Thiago Rodrigues lança luzes sobre as várias possibilidades em perspectiva genealógica foucaultiana no que tange à militarização do combate ao narcotráfico no Brasil. Para tal, são analisados recentes programas de pacificação de favelas e a longa trajetória de tradição do emprego de militares em questões de ordem doméstica.

O texto de autoria de Sergio Aguillar traz significativa discussão sobre os principais mecanismos regionais e sub-regionais que tratam de segurança na Ásia, África e América do Sul. Está contemplada neste capítulo também uma análise sobre a natureza dos arranjos cooperativos referidos, bem como sua situação atual em termos de sua relevância para a segurança global.

A quinta e última seção do livro, mas não menos importante, é intitulada “Instituições Políticas Internacionais, política externa e integração regional: perspectivas a partir do Sul”. Ela fecha com brilhantismo o livro, trazendo as contribuições de capítulo de autoria conjunta de Dawisson Belém Lopes, Guilherme Casarões e Carlos Frederico Gama, seguido de contribuição de Karina Mariano, um capítulo de autoria a quatro mãos de Haroldo Ramanzini Júnior e Pedro Feliú Ribeiro, outro capítulo de Roberto Goulart Menezes e Mariana Costa Guimarães Klemig, um texto de Pedro Silva Barros e o capítulo final de Paula Regina de Jesus Pinsetta Pavarina.

A análise de Dawisson Belém Lopes, Guilherme Casarões e Carlos Frederico Gama tece considerações sobre tema caro aos Estados do Sul: a reforma das instituições internacionais dos marcos de San Francisco (ONU) e de Bretton Woods (FMI, Banco Mundial, OMC). As ponderações lançam mão dos argumentos dos limites contraditórios de tal pleito, na medida em que a reforma de tais instituições internacionais para seu próprio benefício pode se configurar como incompatível com a manutenção de práticas e posições coerentes ao longo do tempo.

Encontramos no capítulo 18 a contribuição de Karina Mariano, versando sobre o impacto dos parlamentos regionais, tema diretamente ligado à particularidade do Cone Sul. Sua reflexão é construída em torno da hipótese de que a percepção social sobre tais instituições não é afetada pela constituição do parlamento regional, a menos que o mesmo possua influência no processo decisório central da integração.

O capítulo 19, de autoria de Haroldo Ramanzini Júnior e Pedro Feliú Ribeiro, tem como centro de gravidade a relação bilateral entre Brasil e China e suas respectivas presenças na América do Sul e na África. O texto é organizado de forma a contemplar alguns aspectos definidores das relações Brasil-China partindo de variáveis selecionadas entre 2000 e 2013, seguido de análise de motivos e implementação da política externa de ambos para as duas regiões citadas e considerações finais.

O capítulo 20 é de autoria de Roberto Goulart Menezes e Mariana Costa Guimarães Klemig. O texto referido discute a política de cooperação Sul-Sul para o desenvolvimento executada pelo Brasil entre 2003 e 2010, de forma a contemplar as seguintes etapas: a análise da po-

lítica de cooperação Sul-Sul para o desenvolvimento executada pelo Brasil entre 2003 e 2010, o arcabouço conceitual sobre a cooperação Sul-Sul no tocante à cooperação tradicional, culminando com uma breve discussão acerca da ausência ou não de condicionalidades na Cooperação Sul-Sul e as considerações finais.

O penúltimo capítulo possui a lavra de Pedro Silva Barros, apresentando a UNASUL e o debate de sua agenda em uma conjuntura de queda de crescimento econômico do subcontinente e consolidação da instituição. O texto busca atualizar o debate sobre infraestrutura, finanças e defesa, bem como avaliar os limites e possibilidades de um crescente protagonismo da UNASUL na sua ampliação em direção à Guiana e ao Suriname. Tal perspectiva permite cunhar um novo conceito de América do Sul, que incorpora a moderação de tensões políticas, no aperfeiçoamento da democracia na região e no esforço para a convergência de diferentes espaços de integração.

Por fim, mas não menos relevante, o artigo de Paula Regina de Jesus Pinsetta Pavarina apresenta reflexões sobre o processo de internacionalização da educação superior adotado no âmbito do Mercosul. Ele se concentra em relevantes análises sobre as manifestações da internacionalização da educação superior ocorrida nos e entre os países do Mercosul. A autora constrói a argumentação ressaltando e demonstrando a importância para se compreender a importância desta questão e das relações internacionais que se estabelecem entre este bloco e o restante do mundo.

Gostaríamos de manifestar nosso agradecimento à FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), que foi fundamental para viabilizar esta publicação, conforme documentação e solicitação constante no processo FAPESP 2016/09063-3.

Esperamos que o livro possa suscitar debates e reflexões a partir deste lugar, o Sul, não muito tradicional nas análises e pesquisas das Relações Internacionais, mas não menos importante. Boa leitura!

Marília/Franca, janeiro de 2016.
Rodrigo Duarte Fernandes dos Passos
Alexandre Fuccille

